

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS

2026

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS

2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – *Higher School of Economics*, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, *Universidad Autónoma de Baja California*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, *Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia



Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – *Universidade de Coimbra*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a M^a Graça Pereira, *Universidade do Minho*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba

Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, *Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil

Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia

Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha

Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E54 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino-aprendizagem VI / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-89-5

DOI 10.37572/EdArt_300326895

1. Educação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Ensino superior. I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El Volumen VI de la colección **Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem** amplía la reflexión iniciada en esta obra colectiva, incorporando miradas que trascienden el aula para situar la educación en diálogo con la sociedad, la cultura y las transformaciones contemporáneas.

Los trabajos reunidos en este volumen evidencian que los procesos educativos no pueden analizarse de manera aislada, sino en relación con contextos sociales, tecnológicos y culturales cada vez más complejos. En este sentido, la educación se presenta como un campo atravesado por tensiones, desafíos y oportunidades que exigen enfoques interdisciplinarios y perspectivas críticas.

El primer eje se centra en la relación entre tecnología, inteligencia artificial y pensamiento crítico, abordando el impacto de las nuevas herramientas digitales en la producción del conocimiento y en las formas de aprender. Las contribuciones ponen de relieve tanto el potencial transformador de estas tecnologías como la necesidad de desarrollar competencias críticas que permitan un uso consciente y reflexivo de ellas. Esto reafirma la necesidad de comprender la inteligencia artificial, que no implica dejar de trabajar, sino trabajar de manera diferente y más productiva.

El segundo eje explora la educación en su dimensión social, atendiendo a cuestiones de inclusión, diversidad y equidad. Aquí se analizan problemáticas vinculadas a distintos grupos y contextos, desde el preescolar hasta la licenciatura, destacando la importancia de construir espacios educativos más justos, sensibles a las diferencias y comprometidos con la transformación social.

El tercer eje se orienta hacia la formación docente, la identidad profesional y el desarrollo de competencias, incorporando también una mirada histórico-educativa que permite comprender los procesos de enseñanza en perspectiva. En este sentido, se subraya que la enseñanza no es únicamente una práctica técnica que debe transferirse a diferentes contextos, sino también una experiencia profundamente humana, atravesada por dimensiones emocionales, reflexivas, éticas e históricas, donde los docentes requieren construir una confianza en sus habilidades, que represente su autoeficacia.

Finalmente, el volumen se cierra con un eje centrado en el bienestar y las experiencias educativas, donde se abordan aspectos relacionados con la vida universitaria, las emociones y las dinámicas organizacionales, así como los procesos de adaptación y satisfacción académica de los estudiantes en su ingreso al ensino superior. En este sentido, se incorporan análisis sobre las dificultades anticipadas por los estudiantes en su transición a la educación superior, así como estudios sobre la satisfacción con las

experiencias académicas en el primer año, destacando su influencia en el involucramiento, la permanencia y la calidad de los aprendizajes. Estas reflexiones subrayan la importancia de considerar al sujeto en su totalidad, reconociendo que el aprendizaje está profundamente vinculado al bienestar y a las condiciones en que se desarrolla.

En su conjunto, este volumen propone una lectura plural de la educación contemporánea, destacando la necesidad de articular conocimientos, contextos y experiencias para responder a los desafíos del presente. Más que ofrecer respuestas cerradas, los textos aquí reunidos invitan a continuar el debate y a construir nuevas formas de pensar y hacer educación en el siglo XXI.

Dr. Luis Fernando González Beltrán

Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

TECNOLOGÍA, INTELIGENCIA ARTIFICIAL Y PENSAMIENTO CRÍTICO EN LA EDUCACIÓN

CAPÍTULO 1.....1

INTELIGENCIA ARTIFICIAL Y PENSAMIENTO CRÍTICO: EFECTOS DE CHATGPT Y GEMINI EN LA EDUCACIÓN UNIVERSITARIA

Yurick Franz Arroyo Fernandez
Fernando Cárdenas Escobar
Lucia Joyce Taipe Quispe
Gustavo Leonel Alvarez Sierra
Jonny Omar Garcia Cortijo
Jairo David Santos Navarro
Eder Gutiérrez Gamboa
Marilia Alexandra de la Cruz Miguel
Crisly Miluska Morales Arana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268951

CAPÍTULO 2..... 12

MODELO DE LENGUAJE GENERATIVO Y PENSAMIENTO CRÍTICO EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR ESTATAL PERUANA

Yurick Franz Arroyo Fernandez
Flor Alicia Calvanapon-Alva
Luis Edwin Torres Paz
Maria Elena Medina Guevara
Judy Fiorella Aranda Sanabria
Jonny Omar Garcia Cortijo
Jairo David Santos Navarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268952

CAPÍTULO 3.....24

INGENIERÍA DE PROMPTS, MENTE EXTENDIDA Y COGNICIÓN DISTRIBUIDA

Noel Angulo Marcial
Claudia Hernández González
Ma. de la Paz Silva Borjas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268953

CAPÍTULO 4.....37

EDUCACIÓN SUPERIOR Y PUEBLOS INDÍGENAS Y AFRODESCENDIENTES:
DIÁLOGOS TERRITORIALES ENTRE EL SUR DE CHILE Y EL CARIBE COLOMBIANO

Amílcar Forno Sparosvich

Nelly Gutiérrez Rosado

Alén Colipán Cid

Leopoldo Freyle Ipuana



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268954

CAPÍTULO 5.....50

PROMOCIÓN DE AMBIENTES ÉTICOS Y EQUITATIVOS EN LA EDUCACIÓN
SUPERIOR MEXICANA

Jorge Noriega Zenteno

Zulma Sánchez Estrada

Jorge Carlos León Anaya

Saúl Rangel Lara

Ismael Pérez Montes de Oca

Noé López Perrusquia



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268955

CAPÍTULO 6.....60

ENTRE LA LIBERTAD Y LA DESIGUALDAD: FACTORES ESTRUCTURALES Y
POLÍTICAS INCLUSIVAS EN LA ELECCIÓN EDUCATIVA EN A CORUÑA, ESPAÑA

Antía Salgueiro Basadre

Águeda Simais Lorenzo



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268956

CAPÍTULO 7.....81

LA IMPORTANCIA DE LA CONSTRUCCIÓN DE UN PERFIL SOCIOPEDAGÓGICO EN
LOS ALUMNOS DE NUEVO INGRESO

Alma Lucía Hernández Vera

Alicia Sánchez Jaimes

María Eugenia Hernández Gómez



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268957

CAPÍTULO 8..... 91

REFLEXIONANDO SOBRE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA DESDE LA BIOÉTICA

Roberto Gutiérrez Laboy

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268958

CAPÍTULO 9..... 101

COMPLEMENTARIDADES NA APRENDIZAGEM PRÉ-ESCOLAR

Leandra Cordeiro

Telma Sousa

Bárbara Martinho

Filipa Marques

Conceição Mendes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268959

CULTURA, SABERES, IDENTIDADES Y DIVERSIDAD EN LA EDUCACIÓN

CAPÍTULO 10..... 115

PROFUNDIZAR LOS SABERES ANCESTRALES PARA PRACTICAR LA RESILIENCIA EN LA VIDA COTIDIANA UNIVERSITARIA

Lilia Moncerrate Villacis Zambrano

Sebastián Andrés Delgado Robles

Henry Xavier Mendoza Ponce

Andony Leonel Peña Ponce

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689510

CAPÍTULO 11..... 126

FEMINIZACIÓN DE LA ODONTOLOGÍA, DESDE LA PERSPECTIVA DE LA INTERSECCIONALIDAD Y LAS REPRESENTACIONES SOCIALES FEMENINAS

Martha Patricia Delijorge-González

Georgina del Pilar Delijorge-González

Martha Patricia de la Rosa-Basurto

Luz Patricia Falcón-Reyes

Christian Starlight Franco-Trejo

Martín Jorge Montes-Nava

Jesús Rivas-Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689511

CAPÍTULO 12 140

EDUARDO MARTÍNEZ TORNER, DIVULGADOR DEL PATRIMONIO MUSICAL ESPAÑOL

Pablo Lluch Alemany

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689512

CAPÍTULO 13 147

LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN EN BASE A LOS PLANTEAMIENTOS DE LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA EN EL INSTITUTO FEMENINO ISABEL LA CATÓLICA

Natividad Araque Hontangas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689513

BIENESTAR, TRAYECTORIAS EDUCATIVAS Y EXPERIENCIA UNIVERSITARIA

CAPÍTULO 14 158

UNA PROPUESTA PARA LA INVESTIGACIÓN DE LA GESTIÓN DE LAS EMOCIONES EN ESTUDIANTES QUE INGRESAN A LAS UNIVERSIDADES EN CHILE

Ricardo Álvarez Carmona

Patricia Cataldo Flores

Renato del Carpio Chávez

Juan Mauricio Díaz Arriagada

Víctor Rojas Vásquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689514

CAPÍTULO 15 171

LA ESTUPIDEZ ORGANIZACIONAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR. UN CASO CONCRETO

José de Jesús Chávez Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689515

CAPÍTULO 16 176

ADAPTAÇÃO DOS ESTUDANTES AO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: ANÁLISE DAS SUAS DIFICULDADES ANTECIPADAS

Teresa da Glória Paulo

Leandro S. Almeida

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689516

CAPÍTULO 17	184
--------------------------	------------

SATISFAÇÃO COM AS EXPERIÊNCIAS ACADÉMICAS: UM ESTUDO COM
ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO

Teresa da Glória Paulo

Álvaro Mafuamau

Pedro João Kanga



https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689517

SOBRE O ORGANIZADOR.....	198
---------------------------------	------------

ÍNDICE REMISSIVO	199
-------------------------------	------------

CAPÍTULO 10

PROFUNDIZAR LOS SABERES ANCESTRALES PARA PRACTICAR LA RESILIENCIA EN LA VIDA COTIDIANA UNIVERSITARIA¹

Data de submissão: 26/01/2026

Data de aceite: 13/02/2026

Lilia Moncerrate Villacis Zambrano

Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí
Extensión Bahía de Caráquez - Ecuador
<https://orcid.org/0000-0002-2888-6363>

Sebastián Andrés Delgado Robles

<https://orcid.org/0009-0002-9195-6237>

Henry Xavier Mendoza Ponce

Universidad Laica Eloy Alfaro
Extensión Chone -de Manabí, Ecuador
<https://orcid.org/0000-0003-2322-0383>

Andony Leonel Peña Ponce

Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí
Extensión Bahía de Caráquez - Ecuador
<https://orcid.org/0009-0007-3835-4719>

RESUMEN: La investigación abordó los saberes ancestrales y su profunda conexión que existe con la resiliencia, como acto de compartir una herencia ancestral, aspecto fundamental en la historia siendo un pilar de aprendizajes que aportaron a las comunidades

¹ Es uno de los indicadores del proyecto macro. Aporte desde la tradición montubia al desarrollo socio cultural, económico, agrícola, agropecuario, alimentario, hospitalario-turístico de la mancomunidad Sucre – San Vicente y el cantón Bolívar.

ecuatorianas para fomentar al desarrollo del buen vivir. El objetivo principal fue concienciar los saberes ancestrales para practicar la resiliencia desde la vida universitaria para enlazar con las raíces culturales y espirituales, estos conocimientos transmiten valores de respeto, solidaridad y armonía con la naturaleza, se realizó un estudio de revisión crítica bibliográfica, se utilizó una muestra diversa de estudio, en el instrumento que se aplicó se mostró el análisis de los aspectos que abarcaron los saberes ancestrales de los pueblos. La metodología que se aplicó fueron los métodos cualitativo y cuantitativo y se usó la técnica de encuesta que incluyeron análisis bibliográfico, los datos del instrumento aplicado se procesaron mediante SPS 25 que indicó que la fiabilidad es positiva donde se obtuvo el alfa de Cronbach de 0,97 lo que reflejó un buen nivel de confiabilidad del instrumento utilizado y revisión de literatura especializada, los resultados revelaron la pertinencia de los saberes ancestrales y como se ha transmitido a partir de generaciones, lo que verificó lo esencial en la sociedad actual formando conocimientos para la vida cotidiana. Esto mostró una comprensión sobre concienciar los saberes ancestrales que implica factores de conocimiento que se construyó a través de la historia, siendo fundamental para el conocimiento que se ha enmarcado en la historia de las comunidades.

PALABRAS CLAVES: saberes; ancestralidad; identidad; sabiduría.

DEEPENING ANCESTRAL KNOWLEDGE TO PRACTICE RESILIENCE IN EVERYDAY UNIVERSITY LIFE

ABSTRACT: The research explored ancestral knowledge and its profound connection to resilience, understood as an act of sharing an ancestral heritage – a fundamental aspect of history and a pillar of learning that has contributed to Ecuadorian communities' development of well-being. The main objective was to raise awareness of ancestral knowledge in order to practice resilience within university life, connecting with cultural and spiritual roots. This knowledge transmits values of respect, solidarity, and harmony with nature. A critical literature review was conducted using a diverse sample. The instrument applied was used to analyze the aspects encompassed by the ancestral knowledge of the communities. The methodology employed combined qualitative and quantitative methods, utilizing a survey technique that included bibliographic analysis. Data from the applied instrument were processed using SPSS 25, which indicated positive reliability, yielding a Cronbach's alpha of 0.97, reflecting a good level of reliability for the instrument. A review of specialized literature revealed the relevance of ancestral knowledge and how it has been transmitted across generations, verifying its essential role in contemporary society and its contribution to daily life. This demonstrated an understanding of the importance of ancestral knowledge, which involves factors of knowledge constructed throughout history and is fundamental to the knowledge that has been shaped by the history of communities.

KEYWORDS: knowledge; ancestry; Identity; wisdom.

1. INTRODUCCIÓN

En la presente investigación se realizó un análisis para que se permitió generar conciencia acerca de los saberes ancestrales y su profunda conexión que existe con la resiliencia, conocido, así como un acto de compartir una herencia transmitida entre generaciones, aspecto que ha sido fundamental con el paso de la historia siendo un pilar de aprendizajes que aportaron para garantizar un mejor estilo de vida de las comunidades ecuatorianas y fomentar al desarrollo del buen vivir. Que recuerda cómo los antepasados superaron crisis y adversidades en comunidad. Contribuyen a fortalecer la resiliencia individual y colectiva frente a los retos actuales, evitando la pérdida cultural y aseguran la continuidad de enseñanzas valiosas para el futuro.

Concienciar los saberes ancestrales para practicar la resiliencia es importante porque conecta con las raíces culturales y espirituales, estos conocimientos transmiten valores de respeto, solidaridad y armonía con la naturaleza también permite rescatar prácticas que ayudan a enfrentar las dificultades con fortaleza y sabiduría. De esta manera se analizó sobre cómo estos saberes han sido esenciales porque estos aspectos expresados en las comunidades integraron conocimientos del diario vivir, como herencia las prácticas de sincretismo, fomentar la labor de agricultura de una manera efectiva y otros saberes que se incluyen de manera dinámica como la danza, son aquellos que las

personas mayores comparten historias, mitos, enseñanzas y creencias que coinciden así los saberes ancestrales como un proceso de interacción social con un sentido de pertinencia efectivo para que exista constancia de esta transmisión de conocimientos mediante el paso del tiempo, siendo un factor polisémico.

Como sugiere Pilay & Ambar 2025 Los saberes ancestrales se manifiestan de “los principales portadores de este legado cultural son los adultos mayores, quienes intentan mantener su sabiduría para transmitirlos a sus descendientes. Permitiendo que estas generaciones puedan captar, aprender y comprender las prácticas y conocimientos de épocas anteriores” (p.14).

En las comunidades de Ecuador históricamente los saberes ancestrales han sido un aspecto fundamental, ya que mediante este legado de conocimientos se ha condicionado a aprendizajes que se comparten mediante las comunidades ya que se considera una ayuda estos conocimientos por la labor, sus lenguas ancestrales y de esta manera permite recordar todas aquellas cosas que van dejando los antepasados con el tiempo, por esto es esencial dentro de las comunidades el conservar estos saberes ancestrales.

Como sugiere Bonilla (2018) “Los saberes ancestrales se integran a “la familia, la comunidad y la escuela implican la transmisión de saberes propios y apropiados, la creación, reflexión, análisis y comprensión de los sentidos y prácticas de esas realidades sociales” (p.11).

Los saberes ancestrales se expresan a través de los mitos, anécdotas o experiencias propias de miembros de las comunidades como son los ancianos que comparten este conocimiento a las siguientes generaciones, esto se comprende como parte de su sistema de vida estos saberes ancestrales son una conexión hacia los antepasados y sobre todo brindan los conocimientos necesarios como la agricultura, danza, uso de plantas medicinales, creencias religiosas y estilo de vida.

González & Placeres (2023) “La resiliencia se asocia a “Los pueblos y nacionalidades ecuatorianas también tienen estos retos, no solo conservar el legado cultural de sus antepasados, sino también para ponerlos en valor y evitar que se pierdan” (p.3).

Fomentar a una permanencia de saberes ancestrales son esenciales ya que ayudan a fomentar el cuidado de la biodiversidad y el buen vivir, por otra las labores cambian dependiendo de los factores geográficos o provincia en la que se conecte a una diversidad cultural, por eso es esencial el comprender estos conocimientos como la creencia de los Santos, las formas de pensar y en parte el accionar de estas comunidades frente a los desafíos que se plantean, el conocer los saberes ancestrales en la edad contemporánea implica un acercamiento profundo a las comunidades.

Como sugiere Pilamunga et. (2025) comprende la formación y conservación de estos saberes forman parte de “La resiliencia comunitaria, entendida como un proceso colectivo, se nutre de la cohesión social, la solidaridad, el liderazgo local y la organización interna de la comunidad” (p.2).

La resiliencia ha condicionado a aspectos tanto sociológicos como antropológicos dentro de las comunidades, el tema cultural ha sido un condicionante clave para que se permita una construcción de conocimientos en la historia, de esta manera se ha formado una educación que abarca diversas culturas en Ecuador, por esto la resiliencia es ha sido un aspecto que fomente a la permanencia cultural y ha direccionado la transmisión de conocimientos mediante el dialogo, de esta manera conservar el uso de lenguas, tradiciones, labores y aspectos culturales están arraigados propiamente a la resiliencia.

Como menciona Córdoba & Velásquez (2023) la resiliencia y su conexión con el paso de la historia “Las Familias se apoyan en dichos conocimientos, construidos un través del tiempo; esta experticia permite hacerlas conocedoras de una historia, del saber trasmitido de manera intergeneracional, a pesar del tiempo, los procesos de asimilación cultural y el etnocidio” (p.2).

Córdoba-Villota, E. E., & Velasquez-Mantilla, D. A. (2023). Saberes ancestrales: Las parteras de la medicina tradicional, aprendizajes inmemorables que aún se conservan. *TECHNO REVIEW. International Technology, Science and Society Review/ Revista Internacional de Tecnología, Ciencia y Sociedad*, 13(3), 1-10.

Por ende, se comprende la resiliencia como acto sociológico donde se construye el conocimiento, ante los procesos de adaptación con el tiempo, se comprende que la finalidad de la resiliencia es mantener esa esencia que mantiene una cultura e identidad viva, la perdida de los mitos, tradiciones o saberes ancestrales provocarían por su parte una pérdida de identidad y en gran parte afectaría a las personas que no tendrían conexión con estos conocimientos, por eso es fundamental comprender que la resiliencia ha sido parte del ser humano desde tiempos antiguos, estos aportes dentro de las comunidades han condicionado a accionares y labores específicos en las comunidades del Ecuador.

2. METODOLOGÍA

La investigación fue de carácter descriptiva, documental, bibliográfica, los métodos que se usaron fueron cuantitativo y cualitativo que se encargaron de medir la fiabilidad y delimitación sobre los grupos de interés, la técnica que se utilizó fue la encuesta aquella que se aplicó mediante la plataforma Microsoft Forms, que permitió

obtener respuestas desde diferentes perspectivas sobre los saberes ancestrales y la resiliencia, para la tabulación mediante la técnica cuantitativa de las encuestas ingresadas se utilizó el programa estadístico SPSS (Paquete Estadístico para las Ciencias Sociales) con fines del análisis e interpretación de los datos que se recolectaron en esta investigación para comprender lo que engloba el tema, la población que se dirigió es la Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí- Extensión Sucre y habitantes de la comunidad de San Isidro, se aplicó un muestreo aleatorio no simple basándose en aplicación de este instrumento de encuesta a estudiantes de las carreras de ciencias de la educación para obtener diversas perspectivas de los saberes ancestrales y su permanencia.

La escala que se usó en el presente trabajo es ordinal Likert, mediante este uso se proporcionará una calificación de los datos que se recopilan, su estructuración se conforma por un cuestionario de 5 preguntas con el objetivo de obtener información del encuestado mediante que las 5 preguntas se refieren a la identidad y práctica de valores en el ser humano. La pregunta 5 es dicotómica presentando como opciones de respuesta (si y no).

Tabla 1. Estadísticas de fiabilidad.

<i>Alfa de Cronbach</i>	<i>N de elementos</i>
,907	4

Como se presenta la evidencia de este instrumento, indica que la fiabilidad es positiva donde se obtuvo el alfa de Cronbach de 0,97 lo que refleja un buen nivel de confiabilidad del instrumento utilizado.

Tabla 2. ¿Considera que los saberes ancestrales son fundamentales en la sociedad de hoy?.

		F	%	%v	%a
Válido	Nada	1	1,1	1,1	1,1
	Muy poco	4	4,3	4,3	5,4
	Poco	3	3,3	3,3	8,7
	Mucho	84	91,3	91,3	100,0
	Total	92	100,0	100,0	

Como se evidenciaron en los resultados el 91,3% de los encuestados manifestaron que los saberes ancestrales si se reflejan como un factor importante en la sociedad, por lo que significa que aún se genera conciencia sobre estos conocimientos impartidos de generación en generación, lo que jóvenes de hoy en día si comprenden la importancia y la influencia que mantiene con el entorno, creencias, identidad y labores es el que hace se

reflejan en formación diaria. El 3,3 % de los encuestados manifestaron que los saberes ancestrales se reflejan poco en la sociedad de hoy en día y el 1,1% de los encuestados mencionaron que los saberes ancestrales no se reflejan en la sociedad contemporánea. Por ende, los saberes ancestrales mantienen relación con la resiliencia que se transmite desde nuestros ancestros, lo que implica un conocimiento marcado a través de la historia e impartidos estos aprendizajes desde un contexto social.

Tabla 3. ¿Los conocimientos transmitidos de generación en generación han aportado a la formación del pensamientos y creencias?.

		F	%	%v	%a
Válido	Muy poco	3	3,3	3,3	3,3
	Poco	8	8,7	8,7	12,0
	Mucho	81	88,0	88,0	100,0
	Total	92	100,0	100,0	

Como se evidenciaron en los resultados el 88 % de los encuestados manifestaron que las enseñanzas mostradas por los ancestros como las creencias, formas de pensar, el cuidado del ambiente y el uso de valores y practicas fomentadas en las comunidades relacionándose a la identidad mostró que ha aportado de manera significativa en las formas de pensar y las creencias de las comunidades del Ecuador. El 8,7% de los encuestados manifestaron que ha influido poco en las maneras de pensar que se relacionan a los pueblos y su manera diversificadas de pensamientos y creencias que dependen de cada contexto, el 3,3% menciona que muy pocas ocasiones se fomenta a esta herencia de creencias y pensamientos como parte de la herencia de los ancestros.

Estas diversas formas de pensar han condicionado de manera significativa los aportes de los ancestros, por ende, frente a estas creencias y pensamientos han sido parte del estilo de vida de las diversas comunidades del Ecuador siendo parte de la vida cotidiana que se relaciona a las creencias de cuentos, mitos, leyendas o en aspectos religiosos que se arraigan a las culturas y etnografías del país, comprendiendo que este acto de herencia ha marcado la identidad de las diversas comunidades

Tabla 4. ¿La práctica de los saberes ancestrales aún se manifiestan en las familias con el pasar del tiempo?.

		F	%	%v	%a
Válido	Muy poco	19	20,7	20,7	20,7
	Mucho	73	79,3	79,3	100,0
	Total	92	100,0	100,0	

Como se evidenciaron los resultados en la presente investigación el 79,3% de los encuestados manifestaron que estas practicas ancestrales aun se conservan, comprendiendo que mediante el contexto familiar se adentran practicas y conocimiento que han ayudado a las familias, como el contexto de las labores del campo. El 20,7% de los encuestados manifestaron que muy pocas veces han visualizado acerca de las prácticas de los saberes ancestrales dentro del contexto familiar ya que se podría relacionar a personas que no se encuentran relacionados a este contexto.

Tabla 5. ¿La resiliencia se evidencia en la unión de las familias para mantener una cultura viva ancestral?

		F	%	%v	%a
Válido	Muy poco	9	9,8	9,8	9,8
	Poco	7	7,6	7,6	17,4
	Mucho	76	82,6	82,6	100,0
	Total	92	100,0	100,0	

Como se evidenciaron los resultados en la presente investigación el 82,6% de los encuestados manifestaron que la resiliencia ha mantenido las cultura, creencias, pensamientos e incluso los idiomas de este país megadiverso que se relaciona la preservación de estos ambientes y los entornos influyen en la formación de la identidad. El 7,6% de los encuestados manifestaron que pocas veces tiene relación a la unión de las familias para mantener la cultura, el 9,8% de los encuestados manifestaron que muy pocas veces influye la unión de las familias frente a la resiliencia y las generaciones que transiten conocimientos.

Tabla 6. ¿Considera usted que los valores ancestrales son un legado de conocimientos transmitidos por las generaciones y que aún se mantienen los saberes aportando a la vida cotidiana?.

		F	%	%v	%a
Válido	si	92	100,0	100,0	100,0

Como se evidencia en los resultados el 100% de los encuestados manifestaron que los valores ancestrales han sido un legado que se ha mantenido en el diario vivir de las personas, siendo fundamental para los aprendizajes y conservación de la historia de Ecuador, este compartir de conocimiento es un legado cultural e histórico que ha marcado aprendizajes a través de la unión de las comunidades son producto de la enseñanza brindada a través del tiempo.

3. DISCUSIÓN

En el trabajo investigativo de (Zambrano et. al, 2018, p.9) con el título Saberes ancestrales y agroecología: contribuciones para el desarrollo sostenible afirma lo siguiente “El ser humano, desde su origen y en todas las culturas existentes, siempre ha recurrido a los vegetales para cubrir sus necesidades más elementales: alimentarse, curar las diferentes dolencias más comunes en cada región, vestirse, dar cobijo y calor o procesar alimentos entre otras”.

Estos aspectos consideran la importancia de las prácticas como la gastronomía y el uso medicinal de las plantas que han ayudado durante años a los ancestros frente a problemas o enfermedades, cada uno de estos aspectos de plantas cambia dependiendo del contexto ya que el Ecuador es un país con mucha diversidad de flora y fauna aplicando estas practicas aun en la vida cotidiana, varias describen la fuerza que se ha mantenido y a pesar del tiempo se ha logrado mantener aspectos fundamentales que identifican las culturas el país, estas prácticas ancestrales son óptimas para un mejor estilo de vida en base a lo que se ha impartido.

Otro trabajo analizado es el de (Briones et. al, 2021, p.13) con el título Saberes ancestrales: una revisión para fomentar el rescate y revalorización en las comunidades indígenas del Ecuador “Es cierto las condiciones climáticas han cambiado con el paso de los años, la valorización de los conocimientos ancestrales ha permitido tomar acciones reales para adaptarse al cambio climático, unido a ello se debe considerar la importancia de proteger y reconocer los beneficios que tienen los conocimientos ancestrales”.

Ecuador siendo un país megadiverso cuando se asocia a los saberes ancestrales se relaciona a una ayuda ya que permite la conservación y ayuda a preservar la fauna y flora, por esto de manera responsable se muestra incentivar a cuidar el ambiente para relacionarse al cambio climático, las historias de vida de las personas que forman parte de las diferentes comunidades del Ecuador, es importante conocer acerca del cuidado del medio ambiente para la preservación de los ecosistemas con el paso de los años ya que se considera que antes habían lugares donde favorecían de manera optima las cosechas o en el sector costero la pesca, considerando de estos aspectos que dependen de temporadas y climas, también un factor fundamental que ha influido en los ambientes actuales ha sido la contaminación, deforestación de áreas verdes entre otros.

En el trabajo investigativo de (Pomboza, 2024, p.8) con el título Saberes ancestrales y educación indígena “En Ecuador ha adoptado medidas para preservar y fortalecer los conocimientos ancestrales, esto se hace evidente en las dos últimas constituciones nacionales de 1998 y particularmente en la Constitución de la República del 2008 que

garantiza a las personas el derecho de gozar de los beneficios de los saberes ancestrales, así como a mantener, proteger y desarrollar los conocimientos colectivos; sus ciencias, tecnologías y saberes ancestrales”.

Los saberes ancestrales son esenciales ya que leyes en Ecuador aportan a la conservación de la cultura, educación y preservar la identidad como incentivar al conocimiento de idiomas nativos como el Kichwa, respeto y ética hacia las diferentes creencias y culturas de Ecuador fomentan así al buen vivir, el adecuar nuevos entornos de convivencias, charlas, normativas ha condicionado a la preservación y entornos armónicos dentro de las aulas siendo un termino de relevancia en la educación que se imparte en la actualidad, también es considerada una forma de resiliencia la preservación de idiomas en el país, por otra parte se comprende que se adentra a desafíos desde la práctica docente ya que requiere el conocimiento y practicas para lograr comunicarse de manera efectiva.

En el trabajo investigativo de Merino (2025) “El saber tradicional es crucial en relación con la identidad cultural y el desarrollo de las comunidades porque es fundamental para entender cómo evoluciona la cultura de estas comunidades y cómo se preserva a lo largo del tiempo” (p.25).

Los saberes ancestrales son esenciales para conocer la identidad de los pueblos ecuatorianos, conociendo su cultura y aspectos que identifican cada comunidad, el concienciar los saberes ancestrales, dialogar, bailar, los chigualos, el arte y los objetos han sido una marca en la historia que ha mantenido una diversidad de culturas que conlleva a mantener vivo un pueblo desde el aspecto cultural, la historia comparte el mensaje de dejar las semillas de conocimientos para la siguientes generaciones por lo que hoy el ser humano y su accionar son el reflejo de concienciar y preservación de la cultura y espacios que van a permitir espacios propicios y una cultura que sea el fruto para los jóvenes.

4. CONCLUSIÓN

La concienciación de los saberes ancestrales para practicar la resiliencia es un tema relevante en la actualidad, estos aspectos relacionados a la unión de familias, compartir de conocimientos dentro de comunidades implican dejar un legado de saberes a las futuras generaciones. Los estudios revisados en la presente investigación revelaron la pertinencia de los saberes ancestrales y como se ha transmitido a partir de generaciones, lo que verificó que son esenciales en la sociedad actual ya que ha formado conocimientos de forma social mediante historias, practicas, pensamientos y creencias que se ponen en practica en la vida cotidiana.

Ecuador conocido como un país megadiverso se considera preservar estos ambientes que son importantes para la vida y el bienestar social, que dicha vida ha aportado a prácticas significativas como las labores de agricultura, pesca y consideración del uso de variedad de alimentos que aportan a su gastronomía y uso medicinal de plantas. La aplicación efectiva de estas creencias y conocimientos han aportado en la vida cotidiana de las personas, fomentando al respeto de la diversidad de culturas y al buen vivir.

En última instancia, se comprende que concienciar los saberes ancestrales implica factores de conocimiento que se ha construido a través de la historia, siendo fundamental para el conocimiento que se ha enmarcado en la historia de Ecuador, varios de los enfoques se centraron en la identidad y la conservación de la misma, protección del ambiente, valores y aprendizajes compartidos, varios de estos factores representaron la forma que algunas comunidades de Ecuador se comparte en el diario vivir.

5. RECOMENDACIONES

El presente trabajo de saberes ancestrales logró establecer sus respectivas conclusiones en base al trabajo investigativo, técnicas de recolección de datos, revisiones bibliográficas lo que estableció las siguientes recomendaciones: Se recomendó que las instituciones educativas realicen actividades que propongan inclusión, aspectos culturales y charlas sobre estos temas importantes que formen parte de la educación o saberes que forman parte independientemente del lugar de Ecuador donde se encuentre cada institución es importante la conservación de estos saberes ancestrales y se logre la enseñanza que permita una convivencia saludable.

Se sugiere mediante las TICS en la educación proponer espacios dentro del aula que permitan la conservar la educación de estos saberes en los jóvenes, también para fomentar a aspectos como la inclusión y una cultura viva, además permitir un cuidado y conservación de la diversidad de ecosistemas de Ecuador, finalmente se recomienda que las siguientes investigaciones permitan la experimentación de una diversidad de enfoques que abarcan el territorio ecuatoriano, dejando una huella en la historia para los próximos lectores lo que generará propuestas positivas para aportar en la sociedad del conocimiento.

BIBLIOGRAFÍA

Bonilla, L. M. (2018). Sentidos y prácticas de los saberes ancestrales en el fortalecimiento de la. *Repositorio Institucional Digital Universidad de Manizales (RIDUM)*, 11.

Briones, H. B., Muñoz, W. L., Patiño, H. M., & Moreira, M. F. (2021). Saberes ancestrales: una revisión para fomentar el rescate y revalorización en las comunidades indígenas del Ecuador. *Journal of Science and Research: Revista Ciencia e Investigación*, 6(3), 13.

et.al, B. S. (2025). Resiliencia comunitaria y derecho a la educación en Santa Teresita. *Revista Tribunal*, 5(13), 2.

Lisbeth, A. P. (2025). Conservación de los saberes ancestrales y su permanencia en la identidad cultural en la comuna Sacachún, provincia de Santa Elena 2024. (*Bachelor's thesis, La Libertad, Universidad Estatal Peninsula de Santa Elena, 2025*), 14.

Mantilla, E. E. (2023). Saberes ancestrales: Las parteras de la medicina tradicional, aprendizajes inmemorables que aún se conservan. *TECHNO REVIEW. International Technology, Science and Society Review/Revista Internacional de Tecnología, Ciencia y Sociedad*, 2. doi:<https://doi.org/10.37467/revtechno.v13.4797>

Merino Panchi, J. M. (2025). “Conocimientos ancestrales en el proceso de enseñanza y aprendizaje”. (*Doctoral dissertation, Ecuador: Pujilí: Universidad Técnica de Cotopaxi (UTC)*), 25.

Pomboza, C. M. (2024). Saberes ancestrales y educación indígena. *Revista InveCom/ISSN en línea: 2739-0063*, 4(1), 8. doi:<https://doi.org/10.5281/zenodo.8310262>

Velasquez, & Córdoba. (2023). Saberes ancestrales: Las parteras de la medicina tradicional, aprendizajes inmemorables que aún se conservan. *TECHNO REVIEW. International Technology, Science and Society Review/Revista Internacional de Tecnología, Ciencia y Sociedad*, 13(3), 2.

Zada González, E., & Bravo Placeres, I. (2023). Saberes ancestrales para la conservación del patrimonio cultural inmaterial de la comunidad Cofán Dureno, Ecuador. *Revista UNIANDES Episteme*, 10(1), 3.

Zambrano, G. S., Balseca, M. A., Castro, J. E., Guaño, A. J., & Merino, C. P. (2018). Saberes ancestrales y agroecología: contribuciones para el desarrollo sostenible. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*, 5, 9.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono escolar 57, 81, 90, 177, 178, 183

Adaptação académica 176, 178, 179, 182, 183

Análisis cognitivo 2

Ancestralidad 115

Aprendizagem 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 188, 193

C

ChatGPT 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Cognición distribuida 24, 25, 27, 28, 31, 33

D

Derechos humanos 44, 65, 77, 91, 92, 94, 96

Desenvolvimento 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 178, 182, 184, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197

Desigualdad educativa 60

Dificuldades de adaptação 176, 181

Dinâmica académica 171

Diseño correlacional 12, 13, 16

Diversidad 13, 39, 40, 52, 60, 61, 64, 68, 69, 71, 74, 76, 77, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 117, 122, 123, 124, 129, 131, 132, 141, 148, 154

Divulgación 24, 140, 141, 142, 144, 145, 146

E

Eduardo Martínez Torner 140, 142, 143, 144, 145, 146

Educación 1, 2, 3, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 29, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 152, 153, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 169, 170, 171, 172, 182, 195

Educación concertada 60, 63, 64, 66, 67, 69, 75, 76, 79

Educación media superior 81, 82, 83

Educación superior intercultural 37, 39, 48

Educación universitaria 1, 2, 13, 100

Eficiência terminal 81, 83, 84
Eleição escolar 60, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 77
Empoderamento 126, 127, 129, 135, 136, 137, 139
Ensino Superior 38, 113, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197
Equidade 9, 14, 16, 17, 18, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 75, 76, 77, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 128, 132, 136, 137, 138
Estudantes angolanos 176, 178, 196
Estudantes do 1º ano 179, 184, 189, 194
Estudantes universitários 1, 3, 7, 8, 10, 13, 15, 16, 17, 20, 158, 159, 160
Estupidez organizacional 171, 172, 174
Ética 14, 16, 17, 28, 29, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 76, 91, 92, 94, 95, 96, 100, 123
Ética profissional 50, 51

F

Feminização 126, 127, 128, 129, 132, 137, 139
Folclore 140
Formação profissional indígena 37, 39, 41, 43, 45
Formação universitária 40, 41, 44, 45, 50, 71, 168

G

Gemini 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Gestão emocional 158, 159, 161, 162, 165, 166, 168

H

Hábitos de estudo 81, 84, 85, 87
História 57, 79, 97, 102, 105, 115, 116, 118, 120, 121, 123, 124, 136, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

I

Identidade 72, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 131, 134, 144, 148, 154, 160, 161
Inclusão educativa 50, 59, 68, 93
Ingeniería de prompts 24, 25, 29
Instituto 24, 58, 81, 82, 88, 101, 113, 114, 133, 139, 143, 145, 147, 149, 151, 155, 156, 157, 170, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 190, 195
Integridad académica 50, 52, 55, 59
Inteligencia artificial 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 14, 15, 17, 18, 20, 23, 24, 26, 29, 34, 35, 36, 169

Inteligência Artificial Generativa 24

Inteligência emocional 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 169, 183

Intervención educativa 81

Investigación cuantitativa 13

M

Mente extendida 24, 25, 27, 28, 31

Metodología 3, 13, 16, 52, 60, 62, 68, 83, 94, 101, 105, 108, 109, 114, 115, 118, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 160, 164 169, 173

Modelo de lenguaje generativo 9, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

P

Patrimonio musical 140, 142, 144, 145

Pensamiento crítico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 52, 174

Perfil sociopedagógico 81

Políticas inclusivas 60, 62, 63, 67, 74, 76, 77

Práticas de intervenção 102

Pré-escolar 101, 102, 105, 109, 112, 113, 114

Pueblo Mapuche Williche 37, 43

Pueblo Wayuu 37, 44

R

Rendimiento académico 14, 15, 23, 158, 160, 161, 163, 165, 166, 168, 170

Representación social 126, 132, 133, 135

Responsabilidad institucional 50, 76

S

Saberes 28, 29, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Sabiduría 115, 116, 117

Satisfação acadêmica 184, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 197

Simbiosis cognitiva 24, 25, 27, 29, 34

T

Tecnología educativa 13

Transición universitaria 158, 168

Transversalidad 126

U

Universidad 1, 2, 3, 9, 12, 16, 21, 22, 23, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 58, 79, 80, 83, 91, 96, 98, 99, 100, 115, 119, 124, 125, 126, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 158, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173

V

Vinculación interuniversitaria Colombia-Chile 37

Vivências acadêmicas 182, 184, 187, 197



EDITORIA
ARTEMIS

2026